

Callicebus barbarabrownae Hershkovitz, 1990

Autoria

André Chein Alonso; Eduardo Marques; Hamilton Ferreira Barreto; Sidney Gouveia; Míriam Plaza Pinto; Bianca Villar Carvalho Guerreiro; Rodrigo Cambará Printes; Leandro Jerusalinsky; Raone Beltrão-Mendes

Como citar

Alonso, A.C.; Marques, E.; Barreto, H.F.; Gouveia, S.; Pinto, M.P.; Guerreiro, B.V.C.; Printes, R.C.; Jerusalinsky, L.; Beltrão-Mendes, R. 2019. *Callicebus barbarabrownae*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.30252.2> - Acesso em: 20 de Aug. de 2025.

Categoria: Em Perigo (EN)

Data da categoria: 27/09/2019

Justificativa

Callicebus barbarabrownae é uma espécie endêmica do Brasil, ocorrendo na Caatinga da Bahia e de Sergipe. Possui uma densidade populacional baixa, com número de indivíduos maduros estimado em menos de 1.100 e subpopulações igualmente pequenas, com menos de 250 indivíduos maduros. Sua população está em declínio continuado, em decorrência, principalmente, da perda, degradação e fragmentação de hábitat. Desta forma, *Callicebus barbarabrownae* foi categorizada como Em Perigo (EN) pelo critério C2a(i).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

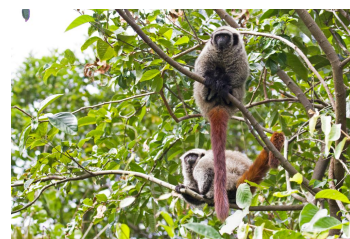
Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Gênero: *Callicebus*

Espécie: *Callicebus barbarabrownae*



Autor: Cristiane Prates

Nomes Comuns

- Guigó (Português)

- Guigó-da-caatinga (Português)

- Sauá-loiro (Português)

- Pangola (Português)

- Blond Titi Monkey (Inglês)

- Barbara Brown's Titi (Inglês)

- Northern Bahian Blond Titi (Inglês)
- Northern Bahian Blond Titi Monkey (Inglês)

Nomes Antigos

- *Callicebus gigot gigot* Hill, 1960
- *Callicebus personatus barbarabrownae* Hershkovitz, 1991

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Printes & Rylands (2008) fizeram algumas considerações sobre a taxonomia da espécie, merecendo destaque: “*Callicebus barbarabrownae*: atualmente é reconhecido como espécie (van Roosmalen *et al.*, 2002; Groves, 2005), mas foi descrito por Hershkovitz como uma subespécie de *C. personatus* (Hershkovitz, 1990). Seu histórico taxonômico é complexo, envolvendo uma possível confusão de nomenclatura com a antiga espécie de Spix, *Callithrix gigot* (Spix, 1823) e de localidade tipo com *Callicebus melanochir* (Wied-Neuwied, 1820), espécie parapátrica.” Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Ferrari *et al.* (2013).

A revisão taxonômica de Byrne *et al.* (2016) dividiu o gênero *Callicebus* em três: *Plecturocebus*, *Cheracebus* e *Callicebus*. Nessa nova proposição, o guigó-da-Caatinga permaneceu no gênero *Callicebus* juntamente com outras 04 espécies, anteriormente consideradas do grupo *personatus*. Este permaneceu como o único clado de Pitheciidae extra-amazônico, com ocorrência na Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado (Byrne *et al.*, 2016).

Notas morfológicas

Hershkovitz (1990) descreveu a pelagem da espécie com base no holótipo e quatro parátipos coletados em Lamarão (Bahia), um espécime de Bandeira de Melo e outro de Formosa (Bahia).

A espécie apresenta pelagem densa em todo o corpo. A testa, coroa e nuca possuem pelos claro (amarelados ou esbranquiçados). Face com pelos feomelânicos curtos e finos que não escondem a pele enegrecida. Orelha com pelos e pele negra. Pelos da garganta e tronco claros (amarelados ou esbranquiçados). Os membros também têm pelos claros com as extremidades negras. Possui cauda laranja com a parte superior da base pálida ou amarelada.

Printes (2007) observou indivíduos ao longo da extensão de ocorrência com as mesmas características exceto pela presença de diadema negro. Outras duas formas foram descritas, uma restrita à região leste da Chapada Diamantina, com o tronco, garganta e membros de cor cinza, cauda podendo ser laranja ou da cor do tronco e a face negra, com diadema negro e halo branco, pequeno ou ausente. A terceira forma foi observada na região da divisa entre Bahia e Sergipe. Esta tem o tronco avermelhado, cauda laranja com a

cabeça, a testa e a face negras (circum facial).

Aquino (2013), com base na coloração da pelagem de 5 indivíduos coletados mais os espécimes tombados em museus, identificou o mesmo padrão descrito por Hershkovitz, esta forma foi agrupada na porção centro e nordeste da extensão de ocorrência (EOO). A noroeste da EOO um indivíduo coletado em Mirorós (Marinho-Filho & Veríssimo, 1997), apresentou o tronco e membros de cor castanho com as extremidades escuras, sendo estas características não representativas de *C. barbarabrownae* (Aquino 2013). No mesmo estudo foi coletado um indivíduo em Contendas do Sincorá, parte sul da EOO, apresentando características de *Callicebus melanochir*. Já na parte leste, em Nossa Senhora da Glória (Sergipe), um indivíduo coletado foi identificado através de características morfológicas como híbrido de *C. coimbrai* e *C. barbarabrownae* (Aquino 2013).

Uma das características diagnósticas da espécie é apresentar a testa, a coroa e a nuca com coloração uniformemente branca ou amarela, sem diadema ou halo (Hershkovitz 1990, Aquino 2013). No entanto, ao longo de toda a extensão de ocorrência, em 21 localidades foram observados 65 indivíduos pertencentes a 24 grupos (Alonso *et al.*, 2022) em que foram fotografados indivíduos no mesmo grupo com variação na presença de diadema, halo e circum facial negro, o que possivelmente pode estar relacionado a uma característica ontogenética da espécie (A. C. Alonso com. pess., 2022).

Com relação à coloração do corpo e membros, a forma cinza com cauda laranja identificada por Printes (2017) ocorre somente na Bahia, além dos registros na APA Marimbus-Iraquara, ela aparentemente acompanha a Serra do Espinhaço, sendo registrada mais ao norte em Morro do Chapéu, no PARNA da Chapada Diamantina, e a sul vizinho a Flona Contendas do Sincorá, também registrada na ARIE do Orobó e em Boa Vista do Tupim (A. C. Alonso, com. pess., 2022). Alguns indivíduos com corpo castanho claro, nuca esbranquiçada e cauda laranja, aparência semelhante a forma de corpo avermelhado e cauda laranja descrita por Printes (2007), foram fotografados em Cícero Dantas (BA), próximo à divisa entre Bahia e Sergipe (A. C. Alonso, com. pess., 2022). Em Gentio do Ouro (BA), na região do limite ocidental da distribuição foram fotografados dois indivíduos com padrão semelhante ao espécime coletado em Mirorós (Marinho-Filho & Veríssimo, 1997). A maioria dos registros de Alonso *et al.* (2022) foram das formas com corpo branco amarelado e branco acinzentado e cauda laranja (A. C. Alonso, com. pess., 2022).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

Callicebus barbarabrownae é endêmico do Brasil, presente nos estados de Bahia e Sergipe, onde é residente e nativo (Printes *et al.* 2018).

De acordo com Printes *et al.* (2011) e Marques *et al.* (2013), os limites geográficos reconhecidos atualmente para *C. barbarabrownae* são as Serras de Minuim ao norte, Serra do Sincorá ao sul, o limite entre Caatinga



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

e Mata Atlântica a leste e as Serras de Salitre a oeste.

A área de distribuição do táxon foi estimada em 167.470 km², a partir dos registros de ocorrência disponíveis. A área tem sido ajustada, quando possível, de acordo com os limites biogeográficos de sua distribuição (e.g., rios, relevo) encontrados na literatura e/ou conforme sugerido por especialistas (Butti *et al.*, 2022). Printes *et al.* (2011) estimaram a área de ocupação da espécie em 2.636km².

Estados (distribuição atual)

Bahia, Sergipe

Biomás (distribuição atual)

Caatinga, Mata Atlântica

Bacias Hidrográficas (distribuição atual)

Sub-bacia Contas, Sub-bacia Itapecuru-Paraguaçu, Sub-bacia Litoral SE, Sub-bacia São Francisco Baixo, Sub-bacia São Francisco Médio, Sub-bacia São Francisco Submédio

Extensão da Ocorrência

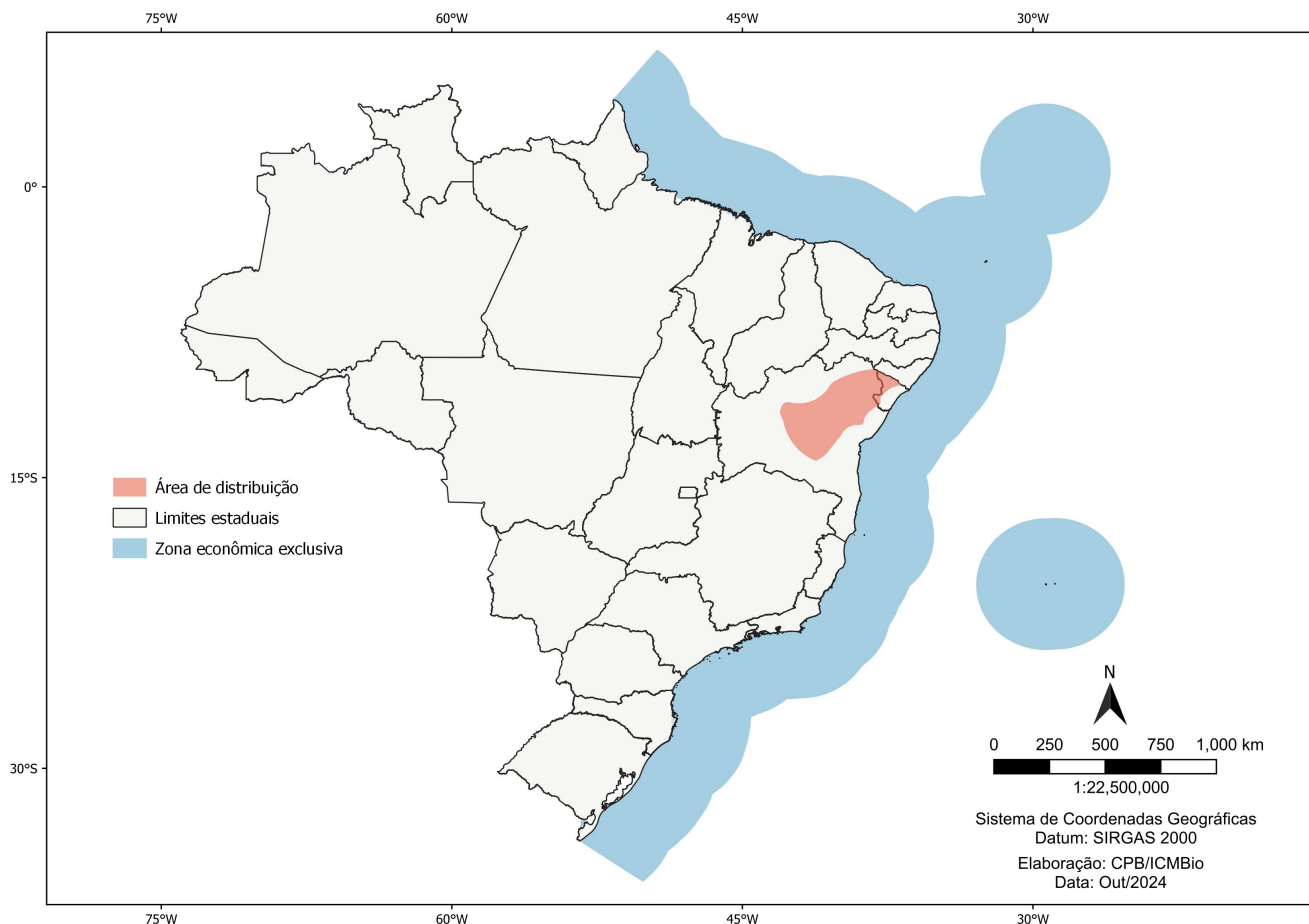
EOO 136515.0 Km²

A Extensão de ocorrência foi calculada por meio do Mínimo Polígono Convexo (MPC), seguindo, portanto, os métodos adotados pela IUCN (2022).

Área de Ocupação

AOO 2636.0 Km²

Printes *et al.* (2011) estimaram a área de ocupação da espécie em 2.636km².



História Natural

Espécie migratória? Não

Vive em grupos familiares pequenos, geralmente formado por um casal com um ou dois filhotes. É uma espécie com comportamento tímido e arredio à presença humana (Printes & Rylands, 2008). Possui uma vocalização alta e conspícua de defesa do território que pode ser escutada a até 1 km de distância (Coelho *et al.*, 2020). São desconhecidas informações sobre área de vida, demografia, taxa de natalidade e mortalidade, migração e emigração.

Observações sobre o hábito alimentar

Não foram realizados estudos específicos sobre a dieta de *Callicebus barbarabrownae*. Contudo, observações de campo realizadas por Printes (2008) e relatos de informantes sugerem que a espécie consome uma variedade de itens alimentares, incluindo sementes, frutos, folhas de bromélias, raízes,

invertebrados, pequenos vertebrados e gomas de árvores. Essa aparente flexibilidade alimentar é consistente com outras espécies do gênero, que não apresentam uma dieta especializada. Ainda são desconhecidas informações sobre como o guigó se adapta a regiões mais secas e arbustivas, especialmente em períodos de estiagem prolongada.

Observações sobre o hábitat

Callicebus barbarabrownae ocorre em diferentes fitofisionomias, incluindo florestas estacionais semidecíduais e decíduais (Caatingas arbóreas e arbustivo-arbóreas), florestas perenes como matas ripárias e matas orográficas (Caatinga arbórea), e savanas (Caatinga arbustiva) localizadas na Bahia e em Sergipe, entre 241 e 908 m (Printes *et al.*, 2011; Marques *et al.*, 2013, Alonso *et al.*, 2022).

A espécie é registrada principalmente em florestas estacional semidecidual e decidual e perenes (Caatingas arbóreas) sendo o esforço amostral maior nestas fitofisionomias (Printes *et al.*, 2011; Marques *et al.*, 2013; Corsini & Moura, 2014; Alonso *et al.*, 2022). Os poucos registros em savanas ou Caatingas arbustivas podem corresponder a pequenos fragmentos isolados numa matriz de pastagem degradada (e.g., Candeal – BA) ou paisagens conservadas de extensas caatingas arbustivas com manchas de caatinga arbórea na encosta de serras ou vales (e.g., Gentio do Ouro – BA) (Alonso *et al.*, 2022).

Os registros de ocorrência sugerem que *C. barbarabrownae* é um primata de hábitat florestal, mas pode sobreviver em vegetação remanescente do que era anteriormente floresta (como a maioria das Caatingas arbóreas), uma vez que os Callicebinae sobrevivem mesmo em habitats perturbados, como florestas secundárias (Bicca-Marques & Heymann, 2013). A espécie não é restrita a habitats primários e apresenta certa tolerância a modificações e perturbações do ambiente (Printes *et al.*, 2011), já tendo sido observada por agricultores e vaqueiros cruzando pastagens para acessar outros fragmentos de floresta ou para beber água na cocheira do gado (A. C. Alonso, com. pess., 2022).

Interações com outras espécies

Foram feitas algumas observações de *Callicebus barbarabrownae* e *Callithrix jacchus* vocalizando e se aproximando juntos em resposta ao *playback* (A. C. Alonso, com. pess., 2022). O *Playback* é uma técnica utilizada por pesquisadores para detectar a espécie, que através de um megafone reproduzem a vocalização de longa distância/defesa de território, a qual os indivíduos de *C. barbarabrownae* podem responder vocalizando e até se aproximar dos pesquisadores.

Reprodução

Maturidade Sexual: Fêmea/Macho: desconhecida para a espécie. Provavelmente por volta dos 3 anos, como para outras espécies do gênero.

Peso: Fêmea/Macho: 1200 g (média para *C. coimbrai*) (Kobayashi & Langguth, 1999)

Comprimento Máximo/Comprimento na Maturidade Sexual : Fêmea/Macho: cabeça-corpo = $423,33 \pm 12,58$ (n=3); cauda = $338 \pm 10,59$ (n=3) (Aquino, 2013).

Sistema de acasalamento: Monogâmico (para o gênero) (Robinson *et al.*, 1987)

Tempo de gestação (meses): 6 meses (para *C. coimbrai*) (Fontes, 2011; Santana, 2012)

Tamanho da prole: 1 (para o gênero) (Müller, 1996)

Razão sexual: 1:1 (para o gênero) (Norconk, 2007)

População

Tempo geracional: 8,0000 Ano(s)

Método de cálculo tempo geracional

Foi considerado o tempo geracional calculado pelo grupo de especialistas presentes na oficina de avaliação global IUCN, realizada em 2007, que considerou a seguinte fórmula: Tempo geracional (T) = idade de primeira reprodução + (z * tamanho do período reprodutivo). Neste cálculo, foi adotado valor do fator z igual a 0,5 (IUCN, 2007).

Tendência populacional: Declinando

Observações sobre a população

A primeira estimativa da população total da espécie foi de um mínimo de 260 indivíduos, com base no registro de 65 grupos sociais (51 indivíduos avistados e 14 detectados por vocalizações) em 37 localidades da Bahia (Printes *et al.*, 2011). Esta estimativa foi feita exclusivamente com base nos indivíduos e grupos registrados diretamente, portanto sem extrapolações.

Depois, a espécie foi registrada em outras sete localidades no norte de Sergipe, em uma paisagem degradada, sendo a maioria em fragmentos pequenos e apenas três maiores do que 100 ha, portanto não implicando incremento expressivo na estimativa populacional anterior (Marques *et al.*, 2013)

Entre 2015 e 2017, foram revisitadas 34 das 37 localidades em que Printes *et al.*, (2011) registrou a espécie. Em 28 destas foi confirmada a presença e, nas seis restantes, não houve registros, tendo sido estimada uma perda de cobertura florestal de 11% (Alonso *et al.*, 2022). Nesse mesmo período foram obtidos 64 novos registros, totalizando 98 localidades, nas quais foram contados de maneira auditiva e visual 194 grupos e 404 indivíduos (Alonso *et al.*, 2022).

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

O maior número de registros obtidos por Alonso *et al.* (2022) em relação ao estudo de Printes *et al.* (2011) não se deve a uma melhora no estado de conservação da espécie, mas sim a um esforço amostral maior, abrangendo uma área 77% maior (703 km² vs. 395 km²), e com o desenvolvimento de um método que incrementou a detectabilidade da espécie (Coelho *et al.*, 2020). Com esse método, foi possível estimar o tamanho da população de Boa Vista do Tupim – BA em 273 indivíduos adultos, sendo a maior população conhecida da espécie (Coelho *et al.*, 2020). Entretanto, como os autores consideraram a composição de grupo com uma média de 3 indivíduos adultos por grupo, esta estimativa é superestimada para a espécie, uma vez que espécies do gênero *Callicebus* formam grupos monogâmicos e estudos com a espécie indicam que vivem em grupos relativamente pequenos, entre 2 e 4 indivíduos (Printes *et al.*, 2011; Corsini & Moura, 2014), contendo um par de adultos reprodutores e seus descendentes imaturos (Ferrari *et al.*, 2013). Assim, infere-se que o número de indivíduos maduros da população não seja superior à 250. Dados recentes, gerados com a aplicação desse mesmo método, indicam que o PARNA da Chapada Diamantina também poderia abrigar uma população desse porte (Alonso & Coelho, 2023).

Barreto *et al.* (2022) estimaram a população mínima viável (PMV) de *Callicebus barbarabrownae* em 135 indivíduos, demandando uma área de hábitat de 60 a 110 km², dependendo da densidade populacional. Baseado nessa estimativa, apenas 15% dos remanescentes com presença conhecida da espécie teriam potencial para manter populações viáveis. As oito Áreas Importantes para a conservação de *C. barbarabrownae* (CPB/ICMBio, 2021) estão inseridas nestes 15% de localidades com ocorrência da espécie.

Informações sobre abundância populacional: Considerando os dados coletados entre 2015 a 2018 a população de guigós adultos conhecida era inferior à 700 indivíduos, soma dos indivíduos contados ao longo da distribuição, entretanto, mesmo somando os registros feitos em Boa Vista do Tupim (Alonso *et al.*, 2022) e estimados para o PARNA da Chapada Diamantina o tamanho da população não ultrapassaria os 1100 indivíduos adultos.

Os dois primeiros estudos sobre a densidade populacional da espécie utilizaram o método de avistamentos por transectos lineares e obtiveram poucos registros, sugerindo uma baixa abundância da espécie (Corsini & Moura, 2014; Freitas *et al.*, 2011).

Posteriormente, com um método baseado na reprodução padronizada de vocalizações, obteve-se uma estimativa de densidade populacional de 2,3 indivíduos/km² em floresta estacional ou caatinga arbórea e 91 grupos para a área de estudo (221 Km²) (Coelho *et al.*, 2020). Considerando o número médio de adultos por grupo como três, foi estimada uma população de 273 indivíduos adultos para Boa Vista do Tupim – BA (Coelho *et al.*, 2020). Em amostragem recente (2022), utilizando esse mesmo método em fragmentos ao longo da distribuição, a densidade de grupos (calculada relativamente à área dos fragmentos amostrados) variou de 0,4 a 44,7 grupos/km² (mediana igual a 3,4 grupos/km²) (Guerreiro, 2024).

A partir desses resultados, a raridade previamente sugerida para a espécie (Corsini & Moura, 2014; Freitas

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

et al., 2011; Printes *et al.*, 2011) não foi confirmada e está provavelmente relacionada ao esforço de amostragem e à diferente detectabilidade dos métodos utilizados. Já foram obtidas as seguintes estimativas de tamanho de grupo para *Callicebus barbarabrownae*: Printes *et al.*, (2011) observou de 2-4 indivíduos em grupos observados durante levantamento de populações da espécie. Corsini & Moura (2014) registrou de 3 a 4 indivíduos (média de 3,3), em dois grupos observados na região de Lençóis, Chapada Diamantina, Bahia. No noroeste de Sergipe um grupo observado continha 5 indivíduos (Freitas *et al.*, 2011).

A perda de hábitat dentro da extensão de ocorrência (EOO) da espécie foi estimada em 3,5% (Butti *et al.*, 2022) entre 1996 e 2020, ou 24 anos, para o período de 3 gerações (IUCN, 2007). Desta forma, é possível suspeitar que esta perda de hábitat resultou na perda populacional de pelo menos 3,5% entre os anos de 1996 e 2020 (aproximadamente 3 gerações) em decorrência de potenciais declínios na área de ocupação (AOO), EOO ou qualidade do hábitat.

Outra estimativa de perda de hábitat (formações florestais e arbustivas nativas) para um intervalo que inclui o passado e o futuro (2020 a 2045), que utilizou como base o modelo GLOBIOM-Brasil (Global Biosphere Management Model - Soterroni *et al.*, 2018) projetou uma perda ainda mais severa de pelo menos 11,3% na EOO da espécie (L.G. Pacca, com. pess., 2022). Desta forma, é possível suspeitar que esta perda de hábitat poderá resultar em perda populacional de aproximadamente 11,3% entre os anos de 2020 e 2045 em decorrência de potenciais declínios na área de ocupação (AOO), extensão de ocorrência (EOO) ou qualidade do hábitat.

A espécie possui uma densidade populacional baixa em sua EOO, com número de indivíduos maduros não ultrapassando 1100 e com subpopulações também muito pequenas, com menos de 250 indivíduos maduros. Sua população está em declínio continuado, em decorrência, principalmente, da perda, degradação e fragmentação de hábitat.

Características genéticas:

Cariótipo: Desconhecido para a espécie. Para outras espécies do grupo *personatus* já foram encontrados $2n = 42$, para *C. nigrifrons* (Nagamachi *et al.*, 2003), e $2n = 44$, para *C. personatus* (Rodrigues *et al.*, 2004) e *C. coimbrai* (Rodrigues *et al.*, 2006).

Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): Desconhecido para a espécie.

Análises de mapeamento genômico comparativo (ZOO-FISH) mostraram que o grupo *personatus* de *Callicebus* constitui uma linhagem distinta, com base em cinco sinapomorfias cromossômicas, o que confirma a validade deste grupo de espécies (Rodrigues *et al.*, 2006; Printes *et al.*, 2013) .

Ameaças

As principais ameaças relacionadas são:

O desenvolvimento residencial e comercial que inclui atividades como a expansão urbana, delimitação de novos assentamentos rurais; A agricultura e aquicultura, neste caso mais intimamente relacionado às atividades agroindustriais e pecuária; Produção energética e mineração, neste caso é observado que as atividades de mineração e o setor de geração de energia renovável (usinas eólicas e solares) tem se expandido e utilizando áreas de uso da espécie; Transportes e serviços de transmissão, com destaque para estradas e ferrovias que proporcionam fragmentação e atropelamentos, além de maior acesso para promoção de atividades antrópicas; Uso de recursos biológicos por meio de caça ilegal; Modificações nos sistemas naturais, correspondendo à consequente perda de qualidade de hábitat devido a incêndios florestais, extração seletiva de madeira, captação de água para a agricultura; Introdução de novos predadores, também confere ameaça uma vez que são espécies invasoras e domesticadas, em geral; Poluição, que contribui para a degradação do hábitat; Mudanças climáticas, que, de acordo com o projetado por Barreto *et al.*, (2022), pode haver uma contração das áreas climaticamente adequadas em até 33%, o que ameaçaria as populações, particularmente aquelas localizadas no extremo nordeste da distribuição da espécie.

A cobertura florestal remanescente na área de distribuição da espécie perdeu 11% de 2005 a 2016, enquanto a ocupação humana continua crescendo extremamente rápido, com aumento de 67% para o mesmo período (Alonso *et al.*, 2022).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
1 - Desenvolvimento residencial e comercial 1.1 - Expansão urbana	Printes <i>et al.</i> , 2011 Printes <i>et al.</i> , 2018 Alonso <i>et al.</i> , 2022
1 - Desenvolvimento residencial e comercial 1.4 - Assentamentos e pequenas propriedades rurais	Printes <i>et al.</i> , 2011 Printes <i>et al.</i> , 2018 Alonso <i>et al.</i> , 2022
2 - Agropecuária e Aquicultura 2.1 - Culturas anuais e perenes não-madeireiras 2.1.3 - Agricultura agro-industrial	Printes <i>et al.</i> , 2011 Alonso <i>et al.</i> , 2022
2 - Agropecuária e Aquicultura 2.3 - Pecuária	Printes <i>et al.</i> , 2011 Printes <i>et al.</i> , 2018 Alonso <i>et al.</i> , 2022
3 - Produção energética e mineração 3.2 - Mineração	
3 - Produção energética e mineração 3.3 - Energia renovável 3.3.2 - Parques eólicos	
3 - Produção energética e mineração 3.3 - Energia renovável 3.3.3 - Parque de energia solar	R. Beltrão-Mendes, com. pess., 2022

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
4 - Transportes e serviços de transmissão 4.1 - Estradas e ferrovias	
4 - Transportes e serviços de transmissão 4.2 - Atropelamentos	
4 - Transportes e serviços de transmissão 4.7 - Linhas de força/transmissão	
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.2 - Efeitos indiretos (a espécie não é o alvo)	Printes <i>et al.</i> , 2018 Beltrão-Mendes <i>et al.</i> , 2024
5 - Uso de recursos biológicos 5.3 - Extração florestal 5.3.1 - Uso intencional - subsistência/pequena escala	Printes <i>et al.</i> , 2011
5 - Uso de recursos biológicos 5.3 - Extração florestal 5.3.2 - Uso intencional - larga escala	
7 - Modificações nos sistemas naturais 7.1 - Incêndios e supressão de incêndios	Printes & Rylands, 2008
7 - Modificações nos sistemas naturais 7.2 - Represas e uso de água 7.2.3 - Captação de água de superfície - uso na agricultura	
8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.2 - Espécies domésticas 8.2.2 - Predadores	
9 - Poluição	
11 - Mudanças e extremos climáticos 11.2 - Secas	Barreto <i>et al.</i> , 2022

Usos

O uso como animal de estimação foi citado no trabalho de Alves *et al.* (2016). R. Printes (com. pess., 2022) registrou o uso medicinal para o tratamento de distúrbios neurológicos (para a saúde dos nervos, transcrição livre) em que é consumida somente a carne sem a gordura (Beltrão-Mendes *et al.*, 2024).

Conservação

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2014		Criticamente em	C2a(i)	Printes <i>et al.</i> ,

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
			Perigo (CR)		2018 MMA, 2014
Nacional Brasil	2003		Criticamente em Perigo (CR)	B2ab(i,ii,iii); C2a(i); D	Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2003
Estadual	2017	Bahia	Criticamente em Perigo (CR)		SEMA-BA, 2017 Estado da Bahia, 2017
Global	2008		Criticamente em Perigo (CR)	C2a(i)	Veiga <i>et al.</i> , 2008

Presença em Convenção

Convenção	Ano
CITES - Anexo II	1977
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2014	
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2022	

Ações de Conservação

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
7.1 - Plano de Ação Nacional (PAN)	Em execução/existente	ICMBio, 2018
Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste - 2º ciclo		
7.1 - Plano de Ação Nacional (PAN)	Em execução/existente	ICMBio, 2012
Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste		

Presença em áreas protegidas (UC/TI)

A espécie está protegida em apenas uma unidade de conservação de proteção integral, o PARNA da Chapada Diamantina, onde ocorre em apenas 10% (161,72 km²) da área desta UC (Alonso & Coelho, 2023). Alonso *et al.* (2022) registraram 04 grupos de *C. barbarabrownae* a menos de 1 km do limite da Flona Contendas do Sincorá (BA), a espécie não foi registrada no interior da UC.

O local de registro ocorrência da TI Kiriri (Printes *et al.*, 2011) foi revisitado em 2016 e não foi registrada a espécie assim como outros locais da área protegida (Alonso *et al.*, 2022). Embora o limitado esforço de campo não foi confirmada a existência de uma grande população na TI Kiriri.

Áreas Relevantes

Oito Áreas Importantes (AI) para a conservação de *C. barbarabrownae* foram mapeadas com base nos registros de ocorrência, área de hábitat florestal e estado de conservação da região. As AI foram denominadas de acordo com a região, município ou unidade de conservação, e todas estão localizadas na Bahia: Chapada Diamantina; Gentio do Ouro; Piemonte da Diamantina; Serras de Itiúba; Boa Vista do Tupim; Euclides da Cunha, Quijingue e Monte Santo; Jeremoabo; e Santa Brígida (CPB/ICMBio, 2021).

Áreas protegidas (UC/TI)	Referência Bibliográfica
Federais	
PARNA da Chapada Diamantina	Alonso <i>et al.</i> , 2022
Estaduais	
Área de Proteção Ambiental Marimbus / Iraquara	Alonso <i>et al.</i> , 2022 Printes <i>et al.</i> , 2011 Printes, 2005
Área de Proteção Ambiental Serra Branca / Raso da Catarina	Sousa <i>et al.</i> , 2008
Área de Relevante Interesse Ecológico Serra do Orobó	Alonso <i>et al.</i> , 2022 Printes <i>et al.</i> , 2011 Printes, 2005
Terras indígenas	
Kiriri	Alonso <i>et al.</i> , 2022 Printes <i>et al.</i> , 2011 Printes, 2005

Pesquisa

Especialistas/Núcleos de Pesquisa e Conservação:

Entre 2015 e 2017, o CPB/ICMBio coordenou o projeto Primatas da Caatinga, por meio do qual foi desenvolvido o método de estimativa populacional baseado em *playback* (Coelho *et al.*, 2020) e atualizado levantamento de áreas de ocorrência, distribuição e estado de conservação da espécie (Alonso *et al.*, 2022).

A partir de 2020 o guigó-da-caatinga foi uma das espécies-alvo do projeto "Primatas Ameaçados do Nordeste: Conhecendo populações e hábitats para conservar espécies" coordenado pelo CPB/ICMBio, que tinha como objetivo "desenvolver um estudo de ecologia e genética de paisagem para avaliar a persistência e a dinâmica metapopulacional dos primatas ameaçados do Nordeste, visando gerar informações científicas

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

que subsidiem a manutenção de populações viáveis, o estabelecimento de corredores florestais e a recuperação de áreas degradadas para reparação de danos históricos ao meio ambiente, de acordo com o Plano de Ação Nacional para Conservação dos Primatas do Nordeste (PAN PRINE)".

Desde 2020 também estão sendo desenvolvidos projetos para avaliar a Estrutura do Hábitat e a Estrutura e Composição da Paisagem da espécie por meio de parceria entre a UFS (Raone Beltrão-Mendes e Hamilton Ferreira Barreto) e a UFRN (Míriam Plaza Pinto e Bianca Villar Carvalho Guerreiro).

A partir de 2021 foi desenvolvido o projeto Estimativa de Tamanho Populacional do *Callicebus barbarabrownae* no PARNA Chapada Diamantina (@projetoguigonachapada), liderado por dois consultores independentes – Igor Coelho e André Chein Alonso – com financiamento do The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund (Alonso & Coelho, 2022).

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Estudo populacional	Em Andamento	
Distribuição geográfica	Em Andamento	
Conservação	Em Andamento	

Equipe Técnica

Amely Branquinho Martins, André Chein Alonso, Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Diógenes Augusto Ramos Filho, Felipe Ennes Silva, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Joanderson Pereira Candido da Silva, Keoma Coutinho Rodrigues, Leandro Jerusalinsky, Luciana Gosi Pacca Berardi, Mônica Mafra Valença-Montenegro, Renata Bocorny de Azevedo, Rosa Aparecida Caraça, Rosana Junqueira Subirá, Vinicius Alberici Roberto

Avaliadores

Adrian Paul Ashton Barnett, Almério Camara Gusmão, Amely Branquinho Martins, Andre Chein Alonso, André Luis Ravetta, Anthony Brome Rylands, Antonio Roberio Gomes Freire Filho, Armando Muniz Calouro, Bruna Martins Bezerra, Carla de Borba Possamai, Eduardo Marques Santos Júnior, Fabiano Rodrigues de Melo, Felipe Ennes Silva, Gabriela Cabral Rezende, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Gustavo Rodrigues Canale, Italo Martins da Costa Mourthe, Jessica Lynch Alfaro, José Rímoli, José de Sousa E Silva Júnior, Leandro Jerusalinsky, Leonardo de Carvalho Oliveira, Marcelo Gordo, Marcia Maria de Assis Jardim, Marcio Port Carvalho, Mariluce Rezende Messias, Monica Mafra Valença Montenegro, Rafael Magalhães Rabelo, Robson Odeli Espíndola Hack, Waldney Pereira Martins, Wilson Roberto Spironelo, Zelinda Maria Braga Hirano

Validadores

Estevao Carino Fernandes de Souza, Luís Fábio Silveira

Referências Bibliográficas

Alonso, A. C. & Coelho, I. P. (2022) blond titi monkey (*Callicebus barbarabrownae*): The population size of the Critically Endangered blond titi monkey in the Chapada Diamantina National Park, Brazil - Mohamed bin Zayed Species project number 222529779. <https://www.speciesconservation.org/case-studies-projects/blond-titi-monkey/29779>.

Alonso, A.C., Coelho, I. P., Marques, E., Valença-Montenegro, M.M., Beltrão-Mendes, R., Printes, R.C. & Jerusalinsky, L. (2022) On the occurrence of the critically endangered blond titi (*Callicebus barbarabrownae*): reassessment of occupied areas and minimum population size. *International Journal of Primatology*.

Alves, R. R. N., Feijó, A., Barboza, R. R. D., Souto, W. M. S., Fernandes-Ferreira, H., Cordeiro-Estrela, P. & Langguth, A. (2016) Game mammals of the Caatinga biome. *Ethnobiology and Conservation*. 5 (5), 1-51.

Aquino, C. C. (2013) *Revisão taxonômica do grupo Personatus, gênero Callicebus Thomas, 1903 (Primates, Pitheciidae, Callicebinae)*. Dissertação de Mestrado. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 210pp.

Barreto, H. F., Jerusalinsky, L., Eduardo, A. A., Alonso, A. C., Marques, E. S., Beltrão-Mendes, R., Ferrari, S. F. & Gouveia, S. F. (2022) Viability meets suitability: distribution of the extinction risk of an imperiled titi monkey (*Callicebus barbarabrownae*) under multiple threats. *International Journal of Primatology*. 43, 1-19.

Beltrão-Mendes, R., Alonso, A. C., Marques, E., Printes, R. C., Jerusalinsky, L. & Ferrari, S. F. (2024) Hunting pressure on primates in the southern portion of the Brazilian Northeast: historical threats and current perspectives. *Ethnobiology and Conservation*. 13, 1-13.

Bicca-Marques, J. C. & Heymann, E. H. (2013) Ecology and behaviour of titi monkeys (genus *Callicebus*). In: Veiga *et al.* (eds.) *Evolutionary biology and conservation of titis, sakis, and uacaris*. Cambridge University Press, pp. 196-207.

Butti, M., Pacca, L., Santos, P., Alonso, A. C., Buss, G., Ludwig, G., Jerusalinsky, L. & Martins, A. B. (2022) Habitat loss estimation for assessing terrestrial mammalian species extinction risk: an open data framework. *PeerJ*. 10, e14289.

Byrne, H., Rylands, A. B., Carneiro, J. C., Lynch-Alfaro, J. W., Bertuol, F., Silva, M. N. F. da, Messias, M., Groves, C. P., Mittermeier, R. A., Farias, I., Hrbek, T., Schneider, H., Sampaio, I. & Boubli, J. P. (2016) Phylogenetic relationships of the New World titi monkeys (*Callicebus*): first appraisal of taxonomy based on molecular evidence. *Frontiers in Zoology*. 13 (10), 25.

Coelho, I. P., Collins, S. J., Santos Junior, E. M., Valença-Montenegro, M. M., Jerusalinsky, L. & Alonso, A. C. (2020) Playback point counts and N-mixture models suggest higher than expected abundance of the critically endangered blond titi monkey in Northeastern Brazil. *American Journal of Primatology*. 82 (5),

e23126.

Corsini, C. F. & Moura, A. C. A. (2014) Census of the Blond Titi Monkey *Callicebus barbarabrownae* (Pitheciidae) in the Semi-Deciduous Atlantic Forest of Chapada Diamantina, Brazil. *Neotropical Primates*. 21 (2), 177-182.

Escarlate-Tavares, F. & Veiga, L.M. (2016) *Callicebus personatus* (É. Geoffroy, 1812) In: Escarlate-Tavares, Valença-Montenegro & Jerusalinsky (eds.) *Plano de Ação Nacional Para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central*. ICMBio, pp. 122-125.

Estado da Bahia 15/08/2017 *Portaria nº 37, de 15 de agosto de 2017, Torna pública a Lista de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia*.

Ferrari, S.F., Veiga, L.M., Pinto, L.P.S., Marsh, L.K., Mittermeier, R.A. & Rylands, A.B. (2013) Family Pitheciidae (Titis, Sakis and Uakaris) In: Mittermeier *et al.* (eds.) *Handbook of the Mammals of the World, 3 (Primates)*. Barcelona, Lynx Edicions, p. 432–483.

Fontes, I.P. (2011) *Variação de curto e longo prazo na ecologia de Callicebus coimbrai Kobayashi e Langguth 1999: Implicações para a conservação de populações na paisagem fragmentada da Mata Atlântica de Sergipe*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. 76pp.

Freitas, E.B., De-Carvalho, C.B. & Ferrari, S.F. (2011) Abundance of *Callicebus barbarabrownae* (Hershkovitz 1990), (Primates: Pitheciidae) and other nonvolant mammals in a fragment of arboreal Caatinga in Northeastern Brazil. *Mammalia*. 75, 339-343.

Groves, C.P. (2001) *Primate taxonomy* Washington D.C., Smithsonian Institution Press, 350pp.

Groves, C.P. (2005) Order Primates In: Wilson & Reeder (eds.) *Mammal Species of the World*. The Johns Hopkins University Press, pp. 111-184.

Guerreiro, B. V. C. (2024) *Efeito do uso e cobertura da terra e atributos da paisagem sobre a distribuição, ocorrência e densidade do guigó-da-Caatinga (Callicebus barbarabrownae, Hershkovitz 1990)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. 115pp.

Hershkovitz, P. (1990) Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana Zoology*. 55, 1-109.

Hill, W.C. O. (1960) *Primates – Comparative Anatomy and Taxonomy, IV Cebidae, Part A* Edinburgh, Edinburgh University Press,

ICMBio 23/03/2012 *PORTARIA No- 37, DE 23 DE MARÇO DE 2012. Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste - PAN Primatas do Nordeste, contemplando cinco espécies ameaçadas de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, ações, prazo de execução,*



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

abrangência e formas de implementação e supervisão.

ICMBio 27/03/2018 Portaria nº 242, de 27 de março de 2018. Aprova o 2º ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste - PAN Primatas do Nordeste, contemplando seis táxons ameaçados de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, prazo de execução, abrangência e formas de implementação e supervisão.

ICMBio/CPB (2021) Áreas Importantes para Conservação de Primatas Ameaçados do Nordeste. <https://sites.google.com/view/areasimportantespanprine/>. [Acessado em: 19/nov/2024].

IUCN (2022) *Guidelines for Using the IUCN Red List Categories and Criteria*. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/documents/RedListGuidelines.pdf>.

IUCN/SSC (2007) *Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List)*. Orlando, Flórida.

Marques, E.L.N., Beltrão-Mendes, R. & Ferrari, S.F. (2013) Primates, Pitheciidae, *Callicebus barbarabrownae* Hershkovitz, 1990: New localities for the critically endangered titi monkey in the São Francisco basin, state of Sergipe, Brazil. *Check List*. 9 (1), 113--115.

Ministério do Meio Ambiente – MMA 27/05/2003 *Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Instrução Normativa no 3, de 27 de maio de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.*

MMA 17/12/2014 Portaria 444: reconhece como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção aquelas constantes da "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção".

Müller, K.H. (1996) Diet and feeding ecology of masked titis (*Callicebus personatus*) In: Norconk *et al.* (eds.) *Adaptive Radiations of Neotropical Primates*. Plenum Press, pp. 383--401.

Nagamachi, C.Y., Rodrigues, L.R.R., Galetti Jr., P.M., Mantovani, M., Pissinatti, A., Rissino, J.D., Barros, R.M.S. & Pieczarka, J.C. (2003) Cytogenetic studies in *Callicebus personatus nigrifrons* (Platyrrhini, Primates). *Caryologia*. 56, 47--52.

Norconk, M.A. (2007) Sakis, uakaris and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation of primate seed predators In: Campbell *et al.* (eds.) *Primates in perspective*. New York, Oxford University Press, pp. 123-138.

Pereira, E.J.A.L., Ferreira, P.J.S., Ribeiro, L.C.S. & Carvalho, T.S. Pereira, H.B.B. (2019) Policy in Brazil (2016–2019) threaten conservation of the Amazon rainforest. *Environmental Science & Policy*. 100, 8-12.

Printes, R. C. & Rylands, A. B. (2008) *Callicebus barbarabrownae* (Hershkovitz, 1990). In: Machado *et al.* (eds.) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Vol. II)*. Brasília, DF, Belo Horizonte, MG, Ministério do Meio Ambiente, Fundação Biodiversitas, pp. 764-766.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Printes, R. C., Alonso, A. C. & Jerusalinsky, L. (2018) *Callicebus barbarabrownae* Hershkovitz, 1991 In: ICMBio & MMA (eds.) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção Volume II - Mamíferos*. Brasília, DF, pp. 283-287.

Printes, R. C., Jerusalinsky, L., Alonso, A. C. & Mittermeier, R. A. (2021) *Callicebus barbarabrownae*. *IUCN Red List of Threatened Species*. e.T39929A191703.

Printes, R., Alonso, A. C., Jerusalinsky, L. & Mittermeier, R. A. (2020) *Callicebus barbarabrownae*. *IUCN Red List of Threatened Species*. e.T39929A179748.

Printes, R.C. (2005) *Distribuição e status de Callicebus barbarabrownae (Hershkovitz, 1990)*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. 156pp.

Printes, R.C. (2007) *Avaliação taxonômica, distribuição e status do guigó-da-caatinga Callicebus barbarabrownae Hershkovitz, 1990 (Primates: Pitheciidae)*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte, MG. 156pp.

Printes, R.C., Rylands, A.B. & Bicca-Marques, J.C. (2011) Distribution and status of the critically endangered blond titi monkey *Callicebus barbarabrownae* of north-east Brazil. *Oryx*. 45 (3), 439-443.

Robinson, J.G., Wright, P.C. & Kinzey, W.G. (1987) Monogamous cebids and their relatives: intergroup calls and spacing In: Smuts *et al.* (eds.) *Primate Societies*. Chicago University Press, pp. 44--53.

Rodrigues, L.R.R., Barros, R.M.S., Pissinatti, A., Pieczarka, J.C. & Nagamachi, C.Y. (2004) A new karyotype of an endangered primate species (*Callicebus personatus*) from the Brazilian Atlantic Forests. *Hereditas*. 140, 87--91.

Rodrigues, L.R.R., Sousa, M.C., Pieczarka, J.C. & Nagamachi, C.Y. (2006) Karyotypic study of *Callicebus coimbrai*: a rare and threatened primate species from Brazil. *Caryologia*. 59 (3), 248--252.

Rylands, A. B., Bampi, M. I., Chiarello, A. G., da Fonseca, G. A. B., Mendes, S. L. & Marcelino, M. (2003) *Callicebus barbarabrownae*. *The IUCN Red List of Threatened Species*. e. T39929A10291.

Rylands, A.B. (2012) *Taxonomy of the Neotropical Primates - database*. Gland.

Santana, M.M. (2012) *Ecologia comportamental de um grupo de guigó-de-coimbra (Callicebus coimbrai Kobayashi & Langguth 1999) no leste de Sergipe*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. 66pp.

SEMA-BA 15/08/2017 *Secretaria do Meio Ambiente - Governo do Estado da Bahia. Portaria nº 37 de 15 de agosto de 2017. Torna pública a Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia. Diário Oficial do Estado – BA.*



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Soterroni, A. C. Mosnier, A. Carvalho, A. X. Y. Câmara, G. Obersteiner, M. Andrade, P. R. Souza, R. C. Brock, R. Pirker, J. Kraxner, F. Havlík, P. Kapos, V. zu Ermgassen, E. K. H. J. Valin, H. Ramos, F. M. (2018) Future environmental and agricultural impacts of Brazil's Forest Code. *Environ. Res. Lett.* 13, 1-12.

Soterroni, A. C., Ramos, F. M., Mosnier, A., Fargione, J., Andrade, P. R., Baumgarten, L., Pirker, J., Obersteiner, M., Kraxner, F., Câmara, G., Alexandre X. Y. Carvalho, & Polasky, S. (2019) Expanding the Soy Moratorium to Brazil's Cerrado. *Sci. Adv.* 5 (7), 1-9.

Sousa, M.C., Santos, S.S. & Valente, M.C.M. (2008) Distribuição e Variação na Pelagem de *Callicebus coimbrai* (Primates, Pitheciidae) nos Estados de Sergipe e Bahia, Brasil. *Neotropical Primates.* 15 (2), 54-59.

Spix, J. B. (1823) *Simiarum et vespertillarum brasiliensis species novae; ou histoire naturelle des espèces nouvelles des singes et de chauve-souris observée et recueillies pendant le voyage dans l'intérieur du Bresil.* Monaco, SM le Roi de Bavière dans les années 1817, 1818, 1819, 1820,

van Roosmalen, M.G.M., van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. (2002) A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates.* 10 ((suppl.)), 1-52.

Veiga, L. M., Printes, R. C., Rylands, A. B., Kierulff, C. M., de Oliveira, M. M. & Mendes, S. L. (2008) *Callicebus barbarabrownae*. *IUCN Red List of Threatened Species.* e.T39929A102914.

Referências dos Registros

- Estrela, A.R., Nogueira, E. M.S. & Porfírio, S. (2007) *Callicebus barbarabrownae* (Hershkovitz, 1990) (Primates: Pitheciidae) de Lamarão/BA: Resultados Preliminares . In: SBPr (ed.) *XII Congresso Brasileiro de Primatologia* Belo Horizonte, MG.
- Jerusalinsky, L. (2013) *Distribuição geográfica e conservação de Callicebus coimbrai Kobayashi & Langguth, 1999 (Primates – Pitheciidae) na Mata Atlântica do nordeste do Brasil*. Tese de Doutorado. UFPB. João Pessoa. 212pp.
- Jerusalinsky, L., Oliveira, M.M., Pereira, R.F., Santana, V., Bastos, P.C.R. & Ferrari, S.F. (2006) Preliminary evaluation of the conservation status of *Callicebus coimbrai* Kobayashi & Langguth, 1999 in the Brazilian state of Sergipe. *Primate Conservation*. 21, 25--32.
- Kobayashi, S. & Langguth, A. (1999) A new species of titi monkeys, *Callicebus* Thomas, from northeastern Brazil (Primates, Cebidae). *Revista Brasileira de Zoologia*. 16 (2), 531--551.
- Marinho-Filho, J. & Veríssimo, E.W. (1997) The rediscovery of *Callicebus personatus barbarabrownae* in northeastern Brazil with a new western limit for its distribution. *Primates*. 38 (4), 429-433.
- Printes, R.C. (2005) Novos registros sobre a distribuição do guigó da caatinga *Callicebus barbarabrownae* (Hershkovitz, 1990) e novo limite sul de *Callicebus coimbrai* (Kobayashi & Langguth, 1999) . In: SBPr (ed.) *Livro de Resumos do XI Congresso Brasileiro de Primatologia*.
- Ribeiro, U.M., Junior, J.M. do N., Barbosa, F.M.F. & dos Santos, M.R.R. (2020) OCORRÊNCIA, ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DO GUIGÓ-DA-CAATINGA (*CALLICEBUS BARBARABROWNAE* - HERSHKOVITZ, 1990). *Neotropical Primates*. 26 (1), 41-46.
- Santos, I.B., Mittermeier, R.A., Rylands, A.B. & Valle, C.M. (1987) The distribution and conservation status of primates in Southern Bahia, Brazil. *Primate Conservation*. 8, 126--142.
- Sousa, M.C. (2003) Distribuição do guigó (*Callicebus coimbrai*) no Estado de Sergipe. *Neotropical Primates*. 11 (2), 89-91.